

# AMADEO BORDIGA: APOGEU E DECLÍNIO DE UM DIRIGENTE COMUNISTA

## AMADEO BORDIGA: PEAK AND DECLINE OF A COMMUNIST LEADER

*Prof. Marília Gabriella Borges Machado*<sup>1</sup>

*Prof. Marcos Del Roio*<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo se propõe a expor a trajetória e o pensamento político de Amadeo Bordiga do momento da fundação do Partido Comunista Italiano até o momento em que vem superado pela posição teórica política divergente de Antonio Gramsci. A capacidade notável de Bordiga agregar um contingente importante da classe operária em torno de uma doutrina intransigente em meio ao processo de centrifugação do socialismo italiano foi decisivo para a própria existência do PCI. A falta de flexibilidade e adaptabilidade de suas convicções não possibilitaram que pudesse resistir ao ataque brutal do fascismo contra o partido e à pressão política da Internacional Comunista para que seguisse sua orientação geral. A sobrevivência do Partido dependeu do afastamento de seu fundador da direção.

**Palavras chave:** Bordiga. Fascismo. Gramsci.

**Abstract:** The article proposes to expose the trajectory and political thinking of Amadeo Bordiga from the moment of the foundation of the Italian Communist Party until the moment it is surpassed by the divergent political theoretical position of Antonio Gramsci. Bordiga's remarkable ability to aggregate an important contingent of the working class around an uncompromising doctrine amid the centrifugation process of Italian socialism was decisive for the very existence of the PCI. The lack of flexibility and adaptability of his convictions did not allow him to resist the brutal attack of fascism against the party and the political pressure of the Communist International to follow its general orientation. The survival of the Party depended on the removal of its founder from the leadership.

**Keywords:** Bordiga. Fascism. Gramsci.

---

1 Coordenadora de Comunicação Social da IGS-Br. Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FFC/UNESP/Marília). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1690-9983>

2 Professor Titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FFC/UNESP/Marília). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3276-8789>

<https://doi.org/10.36311/1982-8004.2023.v16.n1.p79-98>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

## INTRODUÇÃO

A violência fascista, durante os anos de 1921-1922, traduzida por Guillamon (2020) como um período de guerra civil foi, na realidade, um massacre contra a classe operária. O método da violência política introduzido pelos fascistas na luta de classes não conseguiu ser contida pelos socialistas, comunistas e anarquistas. As esquadras fascistas assassinavam líderes operários, sindicais, destruíam sedes sindicais e partidárias, jornais operários socialistas e comunistas, além de organizar operações de assalto em massa em locais controlados pelas forças de esquerda.

Enquanto o Partido Nacional Fascista se fortalecia numérica e organizativamente, com uso de suas milícias, continuava a sua campanha de violência contra o movimento operário e camponês, ao mesmo tempo em que contribuía para a instabilidade do governo do Estado. Em outubro de 1922, o fascismo alcançou o objetivo de chegar ao governo “e passou a atuar de maneira coordenada com as forças repressivas estatais, ambas obedecendo agora a um mesmo comando.” (DEL ROIO, 2019, pp.111-112).

A derrota política do movimento operário em fins de 1920 desencadeou um processo de fragmentação do Partido Socialista Italiano (PSI). Esse Partido havia crescido muito no imediato pós-guerra, mas não estava preparado para conduzir a classe operária em um processo revolucionário que se descortinava. Levado de roldão pela derrota e pela ascensão do fascismo, o PSI entrou numa fase de fragmentação. Entre 1921 e 1924, o PSI passou por três importantes cisões: a que formou o PCI, a que formou o PSU, a que aderiu ao PCI.

A mais importante, sem dúvida, foi a cisão de janeiro de 1921, que deu origem ao PCI. Para a fundação do novo partido e para a construção de uma organização capaz de resistir ao fascismo e oferecer alguma esperança, a classe operária foi fundamental na atividade de Amadeo Bordiga. A sua concepção de partido e de luta revolucionária, cuja marca distintiva era a intransigência, foi importante no período inicial da vida do PCI. No entanto, o que poderia ter sido uma virtude, em pouco tempo, na medida em que as condições concretas da vida política e social na Itália e na Europa se modificavam, a intransigência passou a ser gravosa a própria sobrevivência do partido. Além da violência fascista, o PCI teve de lidar com um contencioso com a Internacional Comunista, que foi determinante a crise do primeiro grupo dirigente do PCI. Foi quando Gramsci descortinou a necessidade de ser formada uma nova direção partidária que incorporasse a voluntariedade da militância comunista em uma nova concepção de partido, mais conectada com a classe e aberta a seus influxos.

## DO TEATRO GOLDONI AO TEATRO SAN MARCO: A FUNDAÇÃO DO PCI

Com a derrota dos Conselhos e o avanço do fascismo, o grupo *ordinovista* não enxergava mais a possibilidade de renovação do PSI e se uniu<sup>3</sup> ao grupo de Amadeo Bordiga para a fundação do PCI. A pressão da Internacional Comunista e de Lenin pela cisão aumentava a polêmica com Serrati -- principal liderança do PSI massimalista -- e com os reformistas. Gramsci, que meses antes entendia a necessidade de renovação e autoeducação do PSI, passou a se aproximar do grupo de Bordiga, assim como a juventude socialista, na convenção pré-congressual da fração comunista, realizada em Ímola entre os dias 28 e 29 de novembro de 1920.

A tese central da Internacional Comunista foi a de que “toda atividade e esforço do proletariado deveriam ser voltados e direcionados para a conquista do poder político e para a fundação do Estado Operário”, de maneira que a questão principal a ser resolvida deveria ser a de conquista do poder político, não separado do poder econômico, por ambos estarem centralizados na fábrica e no desenvolvimento do simples operário para operário qualificado. (GRAMSCI, 1974, p.51).

No *L'Ordine Nuovo*, de 13 de janeiro de 1921, Gramsci publicava o artigo *Il Congresso di Livorno* no qual compreendia que o Congresso seria a chance de esclarecer se a classe operária italiana possuía condições de exprimir sua capacidade de criar um partido autônomo de classe, de realizar a cisão entre comunistas e reformistas. O olhar de Gramsci passava pela questão da cisão e seu fundamento internacional, pois compreendia que na ausência da revolução em outros países o proletariado italiano não seria capaz de se emancipar do capitalismo nacional. Para o autor, “esta garantia só pode ser dada pela existência de um poder internacional fortemente centralizado que desfruta da confiança plena e sincera de todos os associados.”. (GRAMSCI, 1974, p.41).

A ação do proletariado italiano deveria, portanto, estar em consonância com o campo da luta de classes internacional e o desenvolvimento da revolução. Em nível nacional, Gramsci analisa o capitalismo italiano e a forma pela qual o campo foi subjugado pelo Norte, devido a questão do *Mezzogiorno* e a atuação do capitalismo enquanto força dominadora. A classe operária, que é nacional e internacional, deveria então se colocar como líder do povo trabalhador que luta pela emancipação e concretizar o antagonismo em relação ao capitalismo industrial e financeiro nacional e internacional.

---

<sup>3</sup> “A tendência a se considerar Gramsci como o fundador do novo Partido resulta de uma representação instrumental dos fatos, funcional às exigências da luta política interna àquela organização na fase posterior à sua prisão”. Fresu chama atenção para a ausência de estudos e a “insuficiente historicização da corrente de Amadeo Bordiga, o principal arquiteto e protagonista do nascimento do PCd'I”. (FRESU, 2020, p.119). Os problemas oriundos de avaliar Gramsci como o pai fundador do novo partido podem resultar em concepções equivocadas do desenvolvimento intelectual e político do sardo, assim como de sua produção teórica desenvolvida durante os anos de 1921-1926.

Livorno representaria, portanto, o início de “novo período na história da nação italiana”, pois “a vanguarda da classe operária italiana, a fração comunista do Partido Socialista, afirmará em Livorno a necessária e imprescindível, com disciplina e com fidelidade, ao primeiro governo mundial da classe operária.” (GRAMSCI, 1974, p.39).

Entre os dias 15 e 21 de janeiro de 1921, em Livorno, a história de fundação do PCI ganhou materialidade. O Congresso do PSI teve cinco frações em disputa: a corrente da Concentração Socialista, dos reformistas, representava a ala direita do PSI, dirigidos principalmente por Turati e Modigliani; a fração intransigente revolucionária, sob a direção de Lazzari; a fração comunista unitária, formada por *massimalistas* dirigidos por Serrati; a fração da circular comunista, dirigida por Marabini e Graziadei, cujo objetivo era estabelecer uma ponte entre comunistas e *massimalistas*; e a fração comunista, que foi fruto da fusão de abstencionistas, ordinovistas e *massimalistas*.

Durante as falas da fração comunista, apenas Terracini e Bordiga se manifestaram. Terracini observou questões fundamentais como a guerra, os Conselhos de Fábrica, a ação do PSI e da CGL, bem como do novo Partido: “o Partido Comunista realizará aquele trabalho que, dando-lhes a consciência de que somente através da luta de classes conduzida pelo partido político da classe proletária”, por meio “do método tático e de ação da Terceira Internacional” seria possível que o proletariado se unisse a CGL e traçasse o percurso da luta revolucionária. (TERRACINI, 1985, p.39).

No discurso de Bordiga, a cisão com os reformistas aparecia como uma solução a nível nacional e internacional. Analisou os conflitos entre comunistas e as tendências de direita dentro do Partido Socialista desde a “degeneração do movimento proletário e socialista na Segunda Internacional” que, desde 1914, passou a abandonar “a doutrina marxista fundamental e a práxis revolucionária que dela emanava.”. Fundamentado na conjuntura, mas sem a compreensão da derrota internacional da revolução proletária, Bordiga anunciava: “Aqui, então, camaradas, estão as duas alternativas que a história mundial apresenta hoje: a ditadura burguesa ou a ditadura do proletariado.”. Para tanto, a cisão com os reformistas que anunciavam mudanças, “mas sem ditadura e sem violência”, se mostrava essencial. (BORDIGA, 1921a).<sup>4</sup>

Segundo Spriano (2014, np)<sup>5</sup>, “a fração comunista apresenta-se em Livorno como a única que mostra acreditar na iminente revolução italiana a partir do agravamento da própria guerra civil”, pois para os comunistas o fascismo era uma

<sup>4</sup> *Discurso di Amadeo Bordiga al XVI Congresso del PSI (Livorno, 15-21 gennaio 1921)*, publicado em *Resoconto stenografico del XVI Congresso Nazionale del Partito Socialista Italiano, Edizioni Avanti!m Milano, 1921*. Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/discorso\\_bordigalivorno.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/discorso_bordigalivorno.htm)>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

<sup>5</sup> Por se tratar de versão *ebook*, o livro SPRIANO, P. *Storia del Partito Comunista Italiano: da Bordiga a Gramsci*, não contém paginação.

forma de defesa da burguesia que concentrava suas energias na guarda branca por meio da violência. No entanto, “é um argumento baseado mais em posições ideológicas do que em uma análise da situação”, mas “não diminui o fato de que o ponto de vista dos comunistas é aquele que nasce da convicção da instabilidade do desenvolvimento europeu da revolução soviética.”.

Em 21 de janeiro de 1921, no teatro Goldoni, em nome da Federação Juvenil, Luigi Polano declarava a dissolução com os compromissos junto ao PSI. Após a fala de um deputado do PSI, Bordiga se pronunciava em tom crítico sobre a regularidade da votação à moção da fração comunista. Há, então, uma convocação para às 11 horas ao Teatro San Marco, com o objetivo de constituição do PCI, seção italiana da III Internacional. (SPRIANO, 2014, np). O novo Partido surgia da cisão orgânica do movimento operário no cenário da derrota revolucionária, ao mesmo tempo em que as classes dominantes buscavam no encontro do fascismo com a ideologia liberal a solução da crise orgânica que se desenrolava. O posicionamento do grupo ordinovista, da juventude socialista e do grupo de *Il Soviet* confluiu para a criação do PCI, pois o principal objetivo foi o de fundar um partido organicamente ligado à classe operária enquanto unidade essencialmente revolucionária para lidar com a ofensiva reacionária dos fascistas e da burguesia. Bordiga foi o dirigente que o Partido precisava durante a traumática fase da cisão, constituiu quadros a seu redor que estavam organicamente ligados a suas posições.

O fundador do Partido comunista italiano concebia o Partido de maneira distinta de Gramsci, que estava fora até do Comitê Executivo, mas tinha Umberto Terracini como representante do grupo *ordinovista*, que já não existia enquanto tal. Para Bordiga, o novo Partido de classe deveria ser uma vanguarda política ao modo de “uma arma absolutamente necessária para a luta proletária de conquista do poder” (SPRIANO, 2014), que criaria as premissas para a revolução. Gramsci seguiria com as publicações no *L'Ordine Nuovo*, em nova fase, trabalhando incansavelmente para “a formação dos quadros para um partido de massas”, o qual seguia sua concepção desde o período dos Conselhos de Fábrica: de autoeducação do novo Partido e das massas, organizado na fábrica, e não como um núcleo restrito de vanguarda, como entendia Bordiga. (LAJOLO, 1980, p.47).

No dia 31 de janeiro de 1921, o Comitê Central do Partido Comunista da Itália publicava sua primeira circular com o principal objetivo de dirigir ao proletariado um convite para compor suas fileiras. A análise da conjuntura era a de que existia uma “reação governamental e mercenária” por “um inimigo feroz, cego e violento que nos observa e nos espia em nossos movimentos e estuda o momento certo para lançar seus bandidos e nos sufocar.”. A circular número 01 entendia a classe operária como um exército a ser conduzido disciplinadamente pelo Partido para a revolução, por

meio de “um trabalho de coordenação material e prática” contínuos. (COMITATO CENTRALE DEL PARTITO COMUNISTA D’ITALIA, 1921) <sup>6</sup>.

As circulares da Executiva do Partido não demonstravam entender o iminente perigo fascista, pois o compreendia apenas como reação da burguesia. Em críticas ao PSI e a CGL, em relação a “atitude de inépcia ao ignorar os grandes problemas atuais” da crise orgânica e das fábricas, o PCI considerava a crise como a possibilidade de “transição e transformação do regime produtivo” que buscava “destruir as leis burguesas que dominam a economia estatal”.

Dessa maneira, a forma de resolução do problema exigiria que os comunistas que eram chefes das *Camere de Lavoro* se organizassem seria e metodicamente por meio do “armamento do proletariado e da intensificação da propaganda antimilitarista no quartel.”. Imprescindíveis seriam as “atividades de grupos comunistas em sindicatos para chegar por meio de uma preparação técnica”, para gerir toda a riqueza social e organizar o processo revolucionário. (COMITATO CENTRALE DEL PARTITO COMUNISTA D’ITALIA, 1921) <sup>7</sup>.

Na análise das teses sobre o Partido Comunista, aprovadas pelo II Congresso da Internacional, Bordiga defendia que essas “se inspiram verdadeira e profundamente na doutrina marxista”, tendo como fundamento a relação entre partido, classe e método dialético. Para o fundador, classe significa algo dinâmico e em movimento, enquanto partido “é uma escola de pensamento político e, portanto, uma organização de luta” que incorpora apenas uma parte da classe, a vanguarda. (BORDIGA, 1921b).

As eleições de maio de 1921 demonstraram resultado inferior ao esperado. Em tese, Bordiga abandonara a tática abstencionista, mas ainda contava com “a trajetória “abstencionista” de parte significativa de sua militância.”. (DEL ROIO, 2018, p.77). O mais importante seria a forte propaganda eleitoral, sem grande consideração pelo número de votos, já que votar no Partido significava dar um voto para a ditadura do proletariado e para o programa da revolução. Na ação sindical houve relativo êxito, mas essa deveria estar subsumida a direção partidária. De fato, o Partido, como órgão coordenador e organizador, formado por uma restrita vanguarda política, deveria se sobrepôr a sindicato e a conselhos operários, na direção do movimento operário. Assim ocorreu que durante os anos de direção bordiguista, o Partido esteve voltado para a atividade na esfera sindical e alcançou considerável crescimento dentro da CGL.

---

<sup>6</sup> *Compito di ricostruzione morale e materiale*, publicado em 31 de janeiro de 1921, Milão. Disponível em: <[https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/compito\\_di Ricostruzione.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/compito_di Ricostruzione.htm)> Acesso em 01 de maio de 2021.

<sup>7</sup> *Atteggimento del partito di fronte alla disoccupazione*, circular número 04, publicado em 05 de fevereiro de 1921, Milão. Disponível em: <[https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/atteggimento\\_disoccupazione.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/atteggimento_disoccupazione.htm)>. Acesso em 25 de abril de 2021.

Em *Caporetto e Vittorio Veneto*, publicado no fim de janeiro de 1921, Gramsci retratava a necessidade de o Partido Comunista se organizar nas dificuldades e entre os perigos do complexo momento que a Itália presenciava, de maneira que o mais importante, enquanto tática e estratégia para o partido, seria o de organização, esforço máximo de organização, velocidade máxima para ordenar e organizar o tecido do novo partido. (GRAMSCI, 1974). Em *Responsabilità di Governo*, artigo de 05 de fevereiro de 1921, publicado no *L'Ordine Nuovo*, Gramsci retrata o cenário nacional italiano e é capaz de captar o desenvolvimento do fascismo, da ausência do PSI como dirigente da classe operária durante o *biennio rosso*, além de reafirmar a tese de que os Conselhos de Fábrica, de fato, foram um embrião de democracia operária capaz de se transformar em governo e romper diretamente com a legalidade e os limites burgueses. Nota-se, que também em relação aos Conselhos de Fábrica há uma diferença significativa entre Gramsci e de Bordiga.

## BORDIGA E O PARTIDO DE CLASSE

Fundado o PCI, Bordiga logo tratou de enunciar o entendimento que tinha a respeito do que deveria ser o partido da classe operária. O primeiro desses artigos, *Partito e classe*, foi publicado na *Rassegna Comunista*, anno I, n.2 del 15 aprile, 1921. Trata-se de um artigo eminentemente teórico que expõe com clareza o entendimento que Bordiga tinha do que devesse ser um partido revolucionário da classe operária. Para Bordiga, só se pode falar em classe quando esta tende a se organizar como movimento político e como partido, mesmo que ainda não formalizado. O partido propriamente dito é uma organização dotada de doutrina e método de ação, de modo que “Um partido é uma escola de pensamento político e assim uma organização de luta. O primeiro é um fato de consciência. O segundo é um fato de vontade, mais precisamente de tendência a uma finalidade”. (BORDIGA, 1921a) <sup>8</sup>.

Na medida em que as forças produtivas se desenvolvem surgem elementos de consciência em várias categorias de trabalhadores, que tendem a se agrupar em partido. Esses são a consciência da classe, que é sempre uma minoria, mas que aparece como capaz de dirigir o movimento da classe. A classe deve delegar ao partido a direção do movimento da classe, até porque “A classe pressupõe o partido – porque para ser e mover-se na história a classe deve ter uma doutrina crítica da história e uma finalidade a alcançar”. (BORDIGA, 1921a).

Bordiga rebate as críticas que poderiam vir do sindicalismo ou da socialdemocracia e diz basicamente que as concepções que emanam são adequadas à

<sup>8</sup> *Partito e classe*. (1921a) Disponível em: << [https://www.quintera.org/archivio/1921\\_1923/partitoclasse.htm](https://www.quintera.org/archivio/1921_1923/partitoclasse.htm)>>. Acesso em 25 de abril de 2021.

democracia burguesa e, portanto, à preservação da dominação de classe da burguesia. Em vez das perspectivas que valorizam o número de afiliados, mesmo que com baixa ou baixíssima consciência,

A revolução exige a organização de forças ativas e positivas, agregadas por uma doutrina e por uma finalidade. Numerosas camadas e indivíduos que materialmente pertencem à classe, no interesse da qual a revolução triunfará, estão fora dessa agregação. Mas a classe vive, luta, avança, vence, graças a obra das forças que enucleou do seu seio nos percalços da história. A classe parte de uma homogeneidade imediata de condições econômicas que nos parece como o primeiro motor da tendência a superar, a romper o atual sistema produtivo, mas pra assumir essa parte grandiosa essa deve ter um seu pensamento próprio, um seu método crítico, uma sua vontade, que mire aquelas realizações que a investigação e crítica apontaram, uma organização de combate que canaliza e usa seus esforços e sacrifícios com melhor rendimento. E em tudo isso está o partido. (BORDIGA, 1921a).

Na sequência, Bordiga publica, no dia 31 de maio de 1921, no mesmo periódico, o artigo *Partito e azione di classe*<sup>9</sup>. Nesse texto, mais uma vez se vê como a elaboração teórica de Bordiga busca fundamentar a centralidade do Partido no processo revolucionário, um Partido concebido como órgão que organiza, disciplina, educa e conduz a classe rumo a revolução socialista. Mais importante que o número de aderentes é a coerência teórica e tática do Partido, cujos integrantes devem alimentar em si mesmos as características que tentam impingir à classe.

A função de órgão diretivo da classe se preserva mesmo depois de alcançado o objetivo inicial da tomada do poder político, pois é o Partido a dispor de quadros qualificados para organizar e administrar uma nova forma produtiva e tudo que isso implica em termos de educação e formação profissional. Por isso que “o governo de classe não poderá ser outra coisa que governo do partido”. (BORDIGA, 1921b).

Essa assertiva se explica por ser o Partido o órgão que já constituiu quadros dirigentes antes da derrubada do poder político da burguesia e a classe, submetida ao poder burguês, não ter condições de mudar a estrutura produtiva e a sua qualificação. Para Bordiga o busílis do problema era a tomada do poder pelo Partido comunista, logo seria esse um órgão a ser fortalecido e qualificado para esse objetivo precípua.

De maneira claríssima, Bordiga expõe sua opinião de como

É antes de tudo evidente que o proletariado não seria maduro para enfrentar os difíceis problemas do período da sua ditadura, se o órgão indispensável pra resolver-los, o partido, não houvesse começado muito antes a constituir o corpo das suas doutrinas e das suas experiências”. (BORDIGA, 1921b).

<sup>9</sup> *Partito e azione di classe* (1921 b). Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/partazclasse.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/partazclasse.htm)>>. Acesso em 26 de abril de 1921.

Na continuação diz:

Mas também pelas necessidades diretas da luta que deve culminar no abatimento revolucionário da burguesia, o partido é órgão indispensável da ação de toda ação da classe; e assim que logicamente não se pode falar de verdadeira ação de classe (que supere os limites dos interesses de categoria ou dos probleminhas contingentes) onde não se esteja em presença de uma ação do partido. (BORDIGA, 1921b).

Apenas a parte consciente da classe se organizaria em partido revolucionário, pois a maioria estava ainda sujeita a ideologia que defendia princípios do liberalismo, identificados com a democracia de classe da burguesia. A classe operária deveria também ser compreendida a partir do método dialético e da análise histórica por ser uma entidade dinâmica e não estática. A partir dessa compreensão é que

A tarefa indispensável do partido se explica, portanto, de dois modos, como um fato de consciência, primeiro, e depois como um fato de vontade; traduzindo-se a primeiro em uma concepção teórica do processo revolucionário, que deve ser comum a todos os aderentes; a segunda na aceitação de uma precisa disciplina que assegure a coordenação e assim o sucesso da ação. (BORDIGA, 1921b).

No entendimento de Bordiga o partido da classe está sujeito a deformações que se manifestam no reformismo, inimigo a ser derrotado na disputa pela direção da classe. O partido revolucionário, de sua parte, não deve se preocupar com o crescimento numérico se esse não expressar também um crescimento qualitativo. Desse modo, a incorporação de outros partidos ou franjas desses em nada contribuiria com o crescimento com qualidade.

Elemento de grande importância na concepção de Bordiga é o internacionalismo. A experiência internacional da luta proletária deveria alimentar a formação e a luta dos partidos comunistas postos em diferentes situações. A importância que Bordiga atribuía a Internacional Comunista era muito grande e não poderia supor que o conflito entre PCI e a direção da IC estivesse próxima. O III congresso da IC aprovou a orientação política de luta pela formação da frente única e pela constituição do governo operário e camponês. A polêmica foi à tona por muitos anos em torno dessa formulação, mas os termos formam postos de imediato: a frente única seria entre direções de partidos ou apenas com a base dos partidos reformistas, o governo operário camponês seria uma forma de agitação que cujo conteúdo seria idêntico a ditadura proletária ou seria atinente a um tipo de governo de transição, ou ainda uma forma de governo dentro do Estado burguês.

Mesmo que com muita reticência, aceitável para Bordiga era apenas a frente única pela base ao modo frente sindical, com o sindicato visto também como ambiente

adequado para a ação do partido tendo em vista o desenvolvimento da consciência de classe. A ideia de governo operário ou governo operário camponês só poderia ser entendida como sinônimo de ditadura do proletariado. O problema mais sério foi mesmo ao que dizia respeito às relações com o PSI. A IC entendia ser desejável a fusão entre PCI e PSI, logo que excluía a tendência reformista, considerando que ambos os partidos eram filiados ao organismo. O PCI manifestou-se contrário em consequência mesmo da concepção de partido que Bordiga ostentava. Em setembro de 1921, pouco antes do congresso do PSI, que também discutiria a questão, o PCI enviou ao Comitê Executivo da IC os motivos da sua recusa. O documento é dividido em duas partes, uma interna e outra para se tornar pública. A Resolução do CC do PCI argumentava que no PSI não existia qualquer fração organizada que correspondesse à plataforma da IC e mesmo “Se, no próximo congresso, ocorrer uma cisão no PSI, a fração de esquerda, como já se formou, não perderia suas características teóricas e práticas anticomunistas por ter se separado dos reformistas”, de modo que

O PC trabalhará contra a possibilidade de sua fusão com tal corrente com todos os meios que a disciplina internacional o permitir; continuará a denunciar com veemência o oportunismo de todos os grupos dirigentes das frações constituídas no PS, reservando-se o direito de facilitar, com medidas organizativas, a adesão dos elementos do PSI que, na sequência dos resultados do congresso, estiveram totalmente orientados em relação às diretrizes do IC. (BORDIGA, 1921c)<sup>10</sup>.

Esse documento foi aprovado pela maioria, incluído o voto de Gramsci. Contudo, veio a formar-se uma tendência mais à direita e favorável a fusão, pequena e heterogênea, que tinha em Angelo Tasca o nome mais destacado. O Congresso do PSI ocorreu logo depois, em outubro, quando surgiu também uma tendência favorável à expulsão dos reformistas e a fusão com o PCI, que logo ficaram identificados como “terzini”. Por sua vez, o PCI planejava realizar o seu Congresso ainda em 1921, mas só conseguiu fazê-lo em março de 1922.

Como contribuição ao debate congressual, Bordiga escreveu o artigo *O princípio democrático*, publicado na *Rassegna Comunista* n. 18, 28 febbraio, 1922, no qual complementa a sua concepção de partido e reafirma a incompatibilidade entre democracia liberal burguesa e ditadura proletária. A ideia é que o “princípio democrático” em si mesmo não tem valor, mas concretamente sabe-se que as organizações proletárias tendem a se reger pela democracia. A ditadura proletária por meio da escolha sucessiva de delegados, conforma uma democracia orgânica. No entanto, o que é designado como democracia liberal é uma farsa, já que o processo de escolha dos dirigentes do Estado se resume a elementos vinculados aos interesses da classe dominante. A igualdade formal

<sup>10</sup> *Rapporto del PCd'I sulla "questione italiana" (1921c)*. Disponível em: << [https://www.quinterni.org/archivio/1921\\_1923/rapporto\\_di\\_bordiga\\_all\\_ic\\_sulla\\_questione\\_italiana.htm](https://www.quinterni.org/archivio/1921_1923/rapporto_di_bordiga_all_ic_sulla_questione_italiana.htm)>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

dos cidadãos é burlada pela divisão social em classes que emergem das relações sociais de produção.

Assim que um dos elementos essenciais do princípio democrático está fundado na “igualdade política fictícia, que se contradiz com a desigualdade econômica da realidade social”, pois visível é, teoricamente, o “engano prático de um sistema que pretende conciliar a igualdade política com a divisão da sociedade em classes, determinada pela própria natureza do sistema de produção.”. Portanto, a democracia política liberal é apenas a “aplicação jurídica e política do princípio democrático”, que acaba por fortalecer o Estado “que exerce a ditadura minoritária da classe capitalista.”. (BORDIGA, 1922a) <sup>11</sup>.

Nos artigos de Gramsci, publicados no *L'Ordine Nuovo*, é perceptível que há diferenças não apenas na concepção do partido político e de suas táticas e estratégias, mas na análise da conjuntura nacional. Gramsci já notara a essência do fascismo enquanto um movimento reacionário com fundamento na pequena burguesia. Mas, esse fator fundamental não estava no horizonte teórico de Amadeo Bordiga. No ano de 1922, “com o pleno desenrolar do refluxo reacionário e o esgotamento dos limites sectários da organização, a constituição de um novo grupo dentro do PCI passou a ser a uma necessidade política inadiável” devido a “ausência de efetividade do Partido nascido em Livorno.”. (FRESU, 2020, p.127).

## O CONGRESSO DE ROMA E A CRISE DA DIREÇÃO DE BORDIGA

No II Congresso do PCI, realizado entre os dias 24 e 09 de março de 1922, foram discutidas as *Teses de Roma*, apresentadas por Bordiga e Terracini. Nas *Teses de Roma: tese sobre a tática do Partido Comunista da Itália*, publicado na *Rassegna Comunista* em 30 de janeiro de 1922, Amadeo Bordiga e Umberto Terracini discutiram a natureza orgânica do processo de desenvolvimento das relações entre Partido e classe operária, Partido e outros movimentos políticos, além das táticas diretas e indiretas de ação.

No documento observa-se a concepção bordiguiana de Partido com mais evidência: um coletivo operante com direção unitária oriunda das diretivas da Internacional, em que a consciência e a vontade deveriam ser obtidas ou exigidas de cada um, mas que “só se realizam por meio da integração da atividade de muitos indivíduos em um organismo coletivo unitário”. A formação e desenvolvimento da consciência de classe, “resulta do modo dialético de considerar a formação da consciência de classe e a organização unitária do partido de classe”, por isso que a vanguarda do proletariado deveria agir nos movimentos espontâneos “integrando-os e superando-os através da

<sup>11</sup> *Il principio democratico* (1922a). Disponível em: <[https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/principdemocr.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/principdemocr.htm)>. Acesso em 26 de abril de 2021.

vivência, estimulando sua realização, participando ativamente deles, acompanhando atentamente todo o seu desenvolvimento.”. Deveria, portanto, o Partido Comunista agir em todas as esferas da vida econômica do proletariado: “sindicatos, conselhos de fábrica, cooperativas, etc.”. (BORDIGA, 1922b) <sup>12</sup>.

Depois de longa exposição teórica sobre a questão da tática, o documento expõe a leitura da conjuntura. O problema da fusão ou da incorporação de uma franja do PSI é considerada superada, mas a crítica acerba contra a socialdemocracia deve continuar cotidianamente. O erro mais grave dos socialistas, na visão dos comunistas, estava na “incompreensão do momento, o qual, ao contrário de constituir alguma coisa de excepcional e transitório, é na realidade um estágio natural e previsível do desenvolvimento do regime capitalista, uma manifestação específica da função e dos escopos do Estado democrático”. (TESI DI ROMA, 1922b).

As Teses entendem que, naquele começo de 1922, a Itália vivia uma situação de “golpe de Estado”, mas à burguesia era de interesse preservar a aparência de governo parlamentar, assim que uma governo socialdemocrata seria de maior interesse. Na análise do PCI, de fato,

Nenhuma nova forma de governo poderia ter mais que a presente o desprezo pela liberdade, pelos direitos adquiridos e sancionados, pela vida dos operários; somente um ulterior aperfeiçoamento do Estado democrático, mais capaz de cobrir a real substancia do regime ditatorial da burguesia, esta pode por a sua meta. Isso se obterá com a formação de um governo socialdemocrata. (TESI DI ROMA, 1922b).

De fato, houve tentativas de formação de governos de coalizão que estivessem incluídos o PSI e o católico Partido Popular. O PSI estaria mais próximo de uma coalizão com a esquerda burguesa quanto mais a pressão crítica dos comunistas fosse exercitada e demonstrasse cabalmente como o PSI estava longe dos preceitos da Internacional Comunista.

Essa linha política subestimava gravemente o risco da ascensão do fascismo ao governo e ao poder do Estado. O fascismo era visto como decorrência de natural evolução do regime e assim que

Combater o fascismo significa acreditar que se pode cancelar uma função da sociedade burguesa, sem cortar sua existência; e [não significa] iludir-se que o fascismo pode ser derrotado em si mesmo, como um episódio destacado e isolado na complexa ação ofensiva do capitalismo. (TESI DI ROMA, 1922b).

---

<sup>12</sup> *Teses de Roma: tese sobre a tática do Partido Comunista da Itália*, publicado em *Rassegna Comunista*, em 30 de janeiro de 1922. Disponível em: << <https://www.marxists.org/espanol/bordiga/roma1922.htm>>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

Gramsci e Tasca produziram o documento *Il Partito Comunista e I Sindacati*, mas que não foi discutido no II Congresso. Para os autores, a luta de classes, na fábrica e no campo – ponto central não mencionado nas teses de Bordiga -- deveria ser resolvida com a “conquista da autonomia industrial e do poder governamental”, bem como na “luta das classes camponesas contra os grandes proprietários de terra”, pois seria esse “o ponto de apoio da luta universal contra o capitalismo e o elemento organizador e unificador do comunismo”. Compreendam que o cenário de fundação do novo Partido ocorreu “ao mesmo tempo em que essas formações pequeno-burguesas, perturbadoras, agindo de acordo com os interesses do regime capitalista, surgem das massas”. O Partido deveria atuar no movimento sindical e ser dirigido pela Internacional, e nas regiões violentadas “pelo terror fascista” deveria encontrar o “terreno mais útil para restaurar a unidade de interesses e sentimentos entre operários e camponeses, idealizada em 1919 e violentamente destruída pela reação.” (GRAMSCI e TASCA, 1974, pp.499-505).

As teses de Roma foram levadas à reunião ampliada da CEIC, realizada no mês de junho, recebida a título de contribuição para a discussão e não como um programa do partido. O entendimento foi o de que as Teses não correspondiam a orientação da IC e eram “inexatas”. Houve uma discussão em torno da linha política do PCI, que se concluiu com o endereçamento de três pontos a serem enfrentado pelo partido: superar as hesitações em torno da tática da frente única e que evite separar a frente única no campo econômico da frente única no campo da política; ação imediata para realizar a frente única proletária contra o fascismo; lançar a palavra de ordem do governo operário, entendido “como mobilização revolucionária de todos os operários pela derrubada do domínio burguês”. (PCI, 1922c) <sup>13</sup>.

A resposta da direção do PCI, aprovada por unanimidade, demonstrou com clareza a diferença de entendimento sobre a situação italiana. Parecia haver uma diferença teórica, mas também de linguagem entre a presidência da IC e o PCI. A situação, no entanto, só se agravava. Em outubro de 1922, o congresso do PSI acabou em nova cisão: a saída dos reformistas culminou na formação do Partido Socialista Unificado. Em menos de dois anos o PSI passara por duas cisões e outra estava no horizonte! Dias depois do tumultuado congresso socialista o Rei chamava Mussolini para compor um novo governo. Era o início do “vintenio” fascista.

O PCI voltou a ser muito criticado no IV congresso da IC, realizado em dezembro de 1922. Mais uma vez a crítica versava sobre a questão da frente única, nos fatos a relação com os socialistas, a possível subestimação do fascismo e a concepção de partido revolucionário. Bordiga expos longamente a sua compreensão do fascismo no debate congressual. Defendeu ser o fascismo um meio de unificação da burguesia e de

<sup>13</sup> *L'Internazionale Comunista e la tattica del PCd'I - Riunioni del CE allargato a Mosca (1922c)*, citado como PCI, 1922c. Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/internazionale\\_tattica.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/internazionale_tattica.htm)>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

restauração do Estado na luta contra o proletariado. O fascismo cumpriria o papel de unir a burguesia para cumprir as mesmas tarefas do Estado liberal e democrático.

Nas palavras de Bordiga:

quando se afirma que todos os interesses devem subordinar-se ao superior interesse nacional, isso significa que se poia em principio uma colaboração de todas as classes, enquanto que na pratica se sustentam só as instituições conservadoras burguesas contra as tentativas de emancipação revolucionaria do proletariado. A mesma coisa sempre fez a democracia liberal. (BORDIGA, 1922d) <sup>14</sup>.

Ainda na sequência diz:

O novo do fascismo reside na organização do partido burguês de governo. [...] O fascismo criou um órgão capaz de assumir o papel de chefia da máquina estatal. Mas, quando os fascistas, ao lado de sua luta prática contra os proletários, estabeleceram um programa positivo e concreto de organização social e administração do Estado, eles basicamente se limitaram a repetir as teses banais da democracia e da social-democracia: eles nunca criaram os seus próprios, um sistema orgânico de propostas e projetos. (BORDIGA, 1922d)

Percebe-se então como a reflexão de Bordiga indicava como a crise italiana era uma crise do Estado burguês e uma crise do socialismo, em meio as quais surgiu o fascismo. O fascismo, porém, não passava de um elemento da crise, um movimento defensivo da burguesia para preparar a reação contra o proletariado, mas que havia incorporado setores oriundos do próprio movimento operário. Bordiga não se mostrou capaz de entender o desafio que representava o fascismo, mas esse não foi exclusivo dele. O problema foi bastante discutido entre os comunistas italianos e na IC, mas a esfinge sempre mudava de forma, a sua indefinição ideológica e programática era força, não fraqueza.

No começo de 1923, a repressão fascista afetou bastante a organização comunista, com seguidas prisões. A pressão da IC para a fusão com o PSI continuava. Bordiga continuava contra, mesmo com a expulsão dos reformistas. Gramsci se mostrou favorável somente a incorporação dos “terzini”, a fração socialista favorável ao ingresso no PCI. Em junho, no desenrolar da reunião plenária ampliada da CEIC, o contencioso chegou ao limite. A Comissão Executiva do PCI é destituída e nomeada outra, composta por três membros da maioria e dois da minoria, que deveria encaminhar a fusão e fazer cessar a resistência à orientação IC. Bordiga e Grieco pedem demissão do Comitê Central, o que agrava a crise.

<sup>14</sup> *Rapporto del PCI sul fascismo al IV Congresso dell'Internazionale Comunista (1922c)*. Disponível em << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/rapporto\\_fascismo.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/rapporto_fascismo.htm) >> Acesso em 26 de abril de 2021.

Acontece que no entretanto ocorreu uma mudança também na direção do PSI, cujo congresso, realizado em abril, passou a se opor a fusão. A diferença agora era que Bordiga se opunha também ao ingresso dos “terzini” enquanto começava a ser formar uma tendência a aceitar esse grupo. Bordiga optou por manter a intransigência e ingressou numa linha de colisão com a IC.

O fracasso da fusão com o PSI possibilitou que a tendência à direita do PCI se sentisse à vontade para reivindicar a direção do partido italiano. Com muitos dirigentes comunistas na prisão, incluído Bordiga, a IC decidiu nomear um novo Comitê Executivo, composto por três membros da maioria bordiguista e dois da minoria, o que só fez agravar a crise interna do PCI. No final do ano de 1923, Bordiga propôs um documento a ser subscrito pelos principais dirigentes, que convocava o partido todo a debater o contencioso com a IC. De novo há indícios de recíproca falta de compreensão, de um problema de linguagem, entre russos e italianos.

Para Bordiga, o problema principal eram questões táticas que se ampliavam para todas as bases e linha política do Partido. Ainda que fosse um problema de “dimensões internas”, a origem da questão estava “nas divergências entre o partido italiano e a Internacional Comunista.”. (BORDIGA, 1923). A solução seria uma resolução de pensamento e ação do próprio partido, em sua unidade e com seus militantes. O documento contém quatro importantes pontos de ação: a) discutir e consultar a militância sobre “o valor das experiências de luta adquiridas pelo partido e sobre a sua orientação programática e tática”; b) discutir vastamente as condições da luta proletária no cenário nacional italiano; c) ampla participação do programa, organização e tática da Internacional, “lutando contra qualquer revisão à direita e, acima de tudo, obtendo a máxima clareza na determinação das diretrizes; d) a partir das discussões, encontrar um programa completo para direção e ação do Partido que oriente ativamente a “eficiência do Partido, numa linha evidente à consciência de todos os militantes e com a participação racional de todas as suas energias”, para que não mais existisse “as razões e causas do grave estado de mal-estar anterior”; por fim, e) caso o debate não resultasse “em consenso substancial em um conjunto de decisões elevadas sobre princípios comuns”, a não participação dos “órgãos de governo do Partido”, ou seja, um rompimento com a IC, pois as decisões teriam sido tomadas “de forma homogênea e por camaradas perfeitamente convictos das diretrizes que são chamados.”. (BORDIGA, 1923).<sup>15</sup>

Esse documento, muito ao contrário do que pretendia Bordiga, gerou uma divisão na maioria que existia em torno de seu nome, a partir da recusa de Gramsci em oferecer a sua subscrição. Gramsci esteve em Moscou desde maio de 1922, e ali

<sup>15</sup> *Il manifesto di Bordiga*, escrito no cárcere durante o verão de 1923. Disponível em: << [https://www.quintern.org/archivio/1921\\_1923/manifesto\\_bordiga.htm](https://www.quintern.org/archivio/1921_1923/manifesto_bordiga.htm)>>. Acesso em 16/06/2021.

permaneceu até dezembro de 1923, quando se transferiu a Viena. Pode então observar de longe, da perspectiva que tinha o Partido Comunista Russo e a CEIC, a crise que levou o fascismo ao poder e também a crise que afetou o partido italiano. A divergência da IC em relação a partido italiano, para Gramsci, não dizia tanto respeito a fusão com os socialistas, mas se a sua direção estava em condições de guiar o proletariado e se havia assimilado a orientação da IC. As contradições internas do Partido aumentavam e em seus primeiros anos de vida, assim como os “desequilíbrios e a uma contradição dificilmente sustentável entre a potencialidade e a capacidade efetiva de atuar nos processos reais, por meio de uma ação cotidiana capaz de coadunar as questões imediatas com o *fim último*.”. (FRESU, 2020, p.127).

Todo o segundo semestre de 1923 apresenta a luta da maioria, ainda bordiguista contra uma pouca da orgânica direita. O risco enorme que se apresentava era que a fusão com o PSI, sempre segundo desejo da IC, criaria uma nova maioria, que, na prática, liquidaria o partido fundado em Livorno, que declararia ter sido um erro a fundação do PCI. Mesmo que a crise de ambos os partidos tenha inviabilizado a fusão e a o problema tenha se reduzido à incorporação dos “terzini”, as diferenças no Comitê Executivo continuavam, mesmo que atenuadas.

## GRAMSCI CONTRA BORDIGA

Desde meados de 1923, Gramsci já estava convencido que a direção de Bordiga, com sua concepção de partido e de tática política não oferecia condições de garantir a sobrevivência do partido. A sobrevivência e fortalecimento do partido dependeriam de aceitar a orientação da IC, sobre a política de frente única, sobre o governo operário camponês e de incorporação da fração socialista que aceitava se diluir ao ingressar no PCI.

Gramsci concluiu que o partido corria sério perigo, que estava com sua existência em risco, por conta de duas posições equivocadas que se digladiavam, enquanto o ataque fascista era incessante. A recusa em subscrever o Manifesto redigido por Bordiga foi o ponto de virada para o empenho em dividir a “maioria” do partido e organizar uma fração cujo objetivo seria a de ser todo o partido. Essa fração ambicionava ser todo o partido propunha aceitar por completo a orientação da IC, que incluía a formula política da frente única e a palavra de ordem do governo operário e camponês, além da incorporação dos socialistas favoráveis a IC.

Por meio de uma carta de Togliatti, a qual expunha indecisão sobre o que fazer, Gramsci soube das intenções de Bordiga em relação a seu *Manifesto* intransigente. Togliatti compreende que o PCI se colocaria em luta aberta com a Internacional e que isso poderia resultar em danos e isolamento do Partido, ainda assim considerou a

possibilidade de apoiar a vontade política do fundador. (FRESU, 2020, pp.163-164). Por outro lado, Gramsci, com apoio da direção da IC, passou todo o ano de 1923, desde Viena, na tentativa de aglutinar uma alternativa à orientação política e, em resposta a Togliatti, na carta “de 18 de maio, já continha todos os temas da batalha contra Bordiga e a refiguração de uma nova maioria no Partido.”. (FRESU, 2020, p.165).

Gramsci precisou de intensa correspondência para atrair os companheiros do antigo *L'Ordine Nuovo* e ainda outros que costumavam seguir Bordiga. Umberto Terracini mostrou-se o mais reticente, mas Palmiro Togliatti também demorou a ser convencido. A posição de Bordiga, que poderia bem ser chamada de destrutiva, que imaginava constituir uma corrente intransigente de esquerda contra o que chamava de oportunismo na direção da IC, acabou por facilitar a agregação do partido em torno de Gramsci.

Com o acordo em torno do projeto de Gramsci de se formar uma tendência de “centro” no partido, que viesse a ser todo o partido, em 12 fevereiro de 1924 foi lançado o jornal *L'Unità* e em março teve início uma nova fase do *L'Ordine Nuovo*. quinzenal. Gramsci pensava ser esse o instrumento necessário para forjar uma nova direção para o partido, adequado a nova situação criada com o fascismo no poder. O editorial do ON, n. 1, 24 é bastante importante para mostrar como Gramsci pretendia operar o movimento de atração da maioria da esquerda bordiguista e também da direita de Tasca. O texto é nominado *Partito e frazione*, e busca a sua fundamentação teórica no livro recente de Trotsky, *Lições de Outubro*. O argumento é que qualquer mudança tática ou estratégica estimula a formação de frações que pretendem imprimir ou não a mudança, mas a disputa “diz respeito por certo às relações que correm entre o partido, a classe operária e as situações objetivas em que um e outro se movem” (TOGLIATTI, 1962, p. 350).

Daqui Gramsci passa a criticar as Teses de Roma, pela pretensão de oferecer um desenho tático e estratégico permanente. Essa questão está vinculada à compreensão do que seria o partido. Para Bordiga só um partido entendido como órgão da classe poderia oferecer uma orientação política permanente, qualquer que fosse a situação objetiva da classe. Mas se o partido é parte da classe, como concebe Gramsci, deve receber influência da classe e deve perceber como se move, como ocorrem reagrupamentos de força no seio da massa trabalhadora. Assim, a luta de frações é incompatível com um partido revolucionário, pois as suas diferenças são dirimidas com o contato com a massa, que educa o educador. O movimento de massas condiciona o partido, que é seu produto e que tem o dever de conduzi-lo na luta de classes.

Na Conferência de Como, de 12 de maio de 1924, com Gramsci já estava a maioria do Comitê Central, mas a maioria do partido continuava com Bordiga. No

período em que foi deputado e secretário geral, Gramsci mostrou enorme capacidade de educar o PCI segundo uma concepção diferente daquela de Bordiga. Preservava de Bordiga a intransigência, entendida como “espírito de cisão” frente ao Estado do capital e suas instituições -- ainda que entendesse que a participação em eleições fosse parte importante da luta de classes e na educação da própria classe – e preservava também a recusa em se aliar aos socialistas. A nova política era pensada com um partido emerso da classe, formado pelos melhores militantes que a classe pudesse oferecer, para pôr em prática uma política de frente única capaz de selar uma aliança operária camponesa que conduzisse a Itália para a revolução socialista.

## CONCLUSÃO

Bordiga mostrou-se capaz de fincar bandeira durante o processo de derrota do movimento operário e de desintegração do PSI. A intransigência própria de sua concepção política foi capaz de diferenciar claramente o novo partido de sua matriz. Mas, essa mesma concepção tendia a levar o partido à paralisia e ao isolamento, não só na cena política na qual despontava o fascismo como nova forma de dominação burguesa, mas também no cenário internacional com a decisão de confrontar as orientações da Internacional Comunista. Por três anos, Bordiga foi a liderança reconhecida do PCI, mas ao final de 1923 a sua situação tornou-se insustentável. A repressão fascista e a pressão da Internacional Comunista ameaçavam seriamente a própria sobrevivência do partido fundado em Livorno.

A possibilidade não só da sobrevivência, mas de um salto de qualidade na organização e na formulação política, foi oferecida por Gramsci, que não descartou o congresso de fundação em Livorno e deu-lhe o valor necessário para que a nova fase obtivesse sucesso e arrastasse consigo a maioria da militância. Reconhecia a importância de Bordiga, mas agora atacava o que considerava serem os seus limites teóricos políticos.

No III Congresso, quando o PCI completava cinco anos de existência, Gramsci já contava com a imensa maioria do partido, preparado para a resistência antifascista e anticapitalista. Bordiga ainda defendeu a sua visão de partido e de luta política, mas estava já batido, o partido não era mais aquele fundado em Livorno. Acontece que o fascismo comandado por Mussolini também se aprontava para se consolidar como regime capaz de levar adiante o capitalismo italiano. Gramsci foi preso em novembro de 1926 e o PCI novamente desmantelado. Bordiga foi expulso do partido em 1930 e se retirou da luta política. A vitória de Mussolini era incontestável no início da nova década. Mas, como a história continua a fluir sabe-se que Mussolini levou a Itália a um desastre de graves proporções com a sua política imperialista e com a submissão a Alemanha nazista. E pagou por isso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE FELICE, Renzo. **Mussolini il fascista: l'organizzazione dello Stato fascista (1925-1929)**. Torino: Einaud, 1968.
- DE FELICE, Renzo. **Mussolini il fascista: la conquista del potere (1921-1925)**. Torino: Einaud, 1966.
- DE FELICE, Renzo. **Mussolini il rivoluzionario (1883-1920)**. Torino: Einaud, 1965.
- DEL ROIO, Marcos. **Os prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, o homem filósofo**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- GRAMSCI, A. **Opere di Antonio Gramsci: La costruzione del Partito Comunista**. Torino: Einaud, 1978.
- GRAMSCI, A. **Opere di Antonio Gramsci: Socialismo e Fascismo (1921-1922)**. Torino: Einaud, 1974.
- GRAMSCI, A. **Quaderni del Carcere**. Edizione Critica dell'Istituto Gramsci. A cura di Valentino Gerratana. Roma: IGS, 1977.
- GRAMSCI, A. **Scritti Politici: la guerra, la rivoluzione e i nuovi problemi del socialismo italiano (1916-1919)**. A cura di Paolo Spriano. Roma: Riuniti, 1973.
- GUILLAMÓN, Augustin. **Militancia y pensamiento político de Amadeo Bordiga de 1910-1930. Origen, formación y disidencia del bordiguismo em el seno de la Tercera Internacional y del Partido Comunista de Italia., vol.I.** (versão em formato digital, 2020.). Disponível em: << <https://elsalariado.files.wordpress.com/2020/05/militancia-y-pensamiento-polc3adtico-de-amadeo-bordiga-1910-1030-vol-i-agustc3adn-guillamc3b3n.pdf>>>.
- GUILLAMÓN, Augustin. **Militancia y pensamiento político de Amadeo Bordiga de 1910-1930. Origen, formación y disidencia del bordiguismo em el seno de la Tercera Internacional y del Partido Comunista de Italia., vol.II.** (versão em formato digital, 2020.).
- LOJOLO, Laurana. **Antonio Gramsci: uma vida**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- SPIANO, P. **Storia del Partito Comunista Italiano da Bordiga a Gramsci**. Scansione e realizzazione eBook Filuck, 2014, np.
- TERRACINI, U. **Discorso al XVII Congresso nazionale del PSI. A cura di PECCHIOLI, R. Da Gramsci a Berlinguer: la via italiana attraverso i congressi del partito comunista italiano (1921-1943)**. Edizione del Calendario, 1985.
- TOGLIATTI, P. **La formazione del grupo dirigente del Partito Comunista Italiano nel 1923-1924**, Roma: Editori Riuniti, 1962.

## Outras Fontes

- BORDIGA, A. *Partito e classe*. (1921a) Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/partitoclasse.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/partitoclasse.htm)>>. Acesso em 25 de abril de 2021.
- \_\_\_\_\_. *Partito e azione di classe* (1921 b). Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/partazclasse.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/partazclasse.htm)>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

*Rapporto del PCd'I sulla "questione italiana" (1921c)*. Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/rapporto\\_di\\_bordiga\\_all\\_ic\\_sulla\\_questione\\_italiana.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/rapporto_di_bordiga_all_ic_sulla_questione_italiana.htm)>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

\_\_\_\_\_. *Teses de Roma: tese sobre a tática do Partido Comunista da Itália*, publicado em *Rassegna Comunista*, em 30 de janeiro de 1922. Disponível em: << <https://www.marxists.org/espanol/bordiga/roma1922.htm>>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. *L'Internazionale Comunista e la tattica del PCd'I - Riunioni del CE allargato a Mosca (1922c)*, citado como PCI, 1922c. Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/internazionale\\_tattica.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/internazionale_tattica.htm)>>. Acesso em 26 de abril de 2021.

\_\_\_\_\_, *Mosca e Roma*, artigo de janeiro de 1923 publicado originalmente em *Il Lavoratore*. << <http://www.sinistra.net/lib/bas/progra/vano/vanobbocid.html>>>. Acesso em 02 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_, *Compito di ricostruzione morale e materiale*, publicado em 31 de janeiro de 1921, Milão. Disponível em: <[https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/compito\\_di Ricostruzione.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/compito_di Ricostruzione.htm)> Acesso em 01 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. *Atteggiamento del partito di fronte alla disoccupazione*, circular número 04, publicado em 05 de fevereiro de 1921, Milão. Disponível em: <[https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/atteggiamento\\_disoccupazione.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/atteggiamento_disoccupazione.htm)>. Acesso em 25 de abril de 2021.

\_\_\_\_\_, *Discorso di Amadeo Bordiga al XVI Congresso del PSI (Livorno, 15-21 gennaio 1921)*, publicado em *Resoconto stenografico del XVI Congresso Nazionale del Partito Socialista Italiano, Edizioni Avanti!m Milano, 1921*. Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/discorso\\_bordigalivorno.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/discorso_bordigalivorno.htm)>>. Acesso em 25 de abril de 2020.

\_\_\_\_\_, *Il manifesto di Bordiga*, escrito no cárcere durante o verão de 1923. Disponível em: << [https://www.quinterna.org/archivio/1921\\_1923/manifesto\\_bordiga.htm](https://www.quinterna.org/archivio/1921_1923/manifesto_bordiga.htm)>>. Acesso em 16/06/2021.

Submetido em: 16/02/2023.

Aprovado em: 20/12/2023.